

As motoristas do transporte coletivo de Goiânia: inserção no campo das “profissões masculinas”, limitações e desafios

Letícia Cunha de Andrade¹
Dra. Telma Ferreira Nascimento²

Resumo

Na cidade de Goiânia, entrar num ônibus coletivo conduzido por uma mulher é uma situação raríssima. Muitos usuários do transporte coletivo goianiense ainda não tiveram a oportunidade de ver uma mulher conduzindo um veículo do porte de um ônibus. Mas estas mulheres existem. Em Goiânia, elas são poucas, mas já contribuem para quebrar a ideia de que a mulher não pode conquistar os mesmos espaços que o homem. Esta pesquisa visa analisar a inserção das mulheres goianienses no campo da profissão de motorista do transporte coletivo, suas limitações e desafios. Foi utilizada uma combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a ajuda de entrevistas estruturadas. Os resultados encontrados contribuem para se chegar ao objetivo inicial, sendo que a metodologia pode ainda ser aplicada a outros campos profissionais considerados masculinos.

Palavras-chave: 1) Mulheres goianienses; 2) Motorista do transporte coletivo; 3) Campos profissionais considerados masculinos.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo desta pesquisa é analisar como ocorre a inserção das mulheres goianienses no campo da profissão de motorista do transporte coletivo, profissão originalmente exercida por homens, bem como as limitações e os desafios que estas mulheres enfrentam ao assumirem tal cargo.

Porém, para cumprir esta meta principal, foi necessário alcançar objetivos específicos, tais como: a) identificar os motivos que levaram estas mulheres a se decidirem pela profissão de motoristas do transporte coletivo; b) caracterizar os possíveis tipos de discriminação sofridos por estas mulheres, sejam eles vindos dos (as) usuários (as) do transporte coletivo, dos (as) colegas de trabalho ou dos próprios familiares; c) avaliar se as condições de trabalho na referida profissão são iguais para ambos os sexos; d) avaliar o perfil e o posicionamento das empresas que empregam estas mulheres; e) contextualizar o tema analisado, recorrendo-se para isso ao estudo da história do transporte coletivo de Goiânia e da inserção feminina no mercado de trabalho; e f) refletir sobre como estas mulheres lidam com os desafios da profissão.

A principal justificativa deste projeto consiste na sua singularidade. Trata-se de uma pesquisa inédita. Sendo assim, ela tem imensas possibilidades de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a inserção das mulheres no mundo do trabalho quando esta é acompanhada pela quebra da divisão sexual do trabalho. Além disso, sua metodologia pode ser facilmente adaptada a outras cidades e a outras realidades.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos traçados, foi utilizada uma combinação de pesquisa bibliográfica - com o intuito de construir uma fundamentação teórica,

¹ Graduanda do curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) - leticiacunhadeandrade@gmail.com.

² Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG) - orientadora.

essencial para a compreensão das especificidades do contexto analisado - e pesquisa de campo - baseada na realização de entrevistas estruturadas. Todas as entrevistas, bem como todas as gravações de voz, foram autorizadas mediante um termo de consentimento assinado pelas motoristas que, por sua vez, foram autorizadas pela direção das empresas a participarem da pesquisa. Para proceder à obtenção de informações sobre a história do transporte coletivo goianiense, a pesquisa contou com a importante contribuição da Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos de Goiânia - a CMTC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se identificarem os motivos que levaram estas mulheres a se decidirem pela profissão de motoristas do transporte coletivo, foi constatado que a escolha não se dá apenas por questões financeiras, mas pelo gosto que elas têm pela profissão. Constatou-se ainda que as motoristas sofrem discriminação por estarem exercendo uma profissão que, historicamente, sempre foi exercida por homens.

Quando da avaliação das condições de trabalho na referida profissão, verificou-se que as mulheres ganham o mesmo salário que os homens. Entretanto, não se pode afirmar que elas recebem a mesma remuneração que os homens apenas por uma questão de igualdade. Bruschini (1994) e Abramo (2000) afirmam que a desigualdade salarial aumenta na medida em que cresce o nível educacional exigido.

Considerando apenas o trabalho remunerado, exercido fora do ambiente doméstico, as mulheres trabalham tanto quanto os homens. Outro ponto importante é a pouca procura, por parte das mulheres, pela profissão de motorista do transporte coletivo.

Nenhuma das empresas apontou a contratação de mulheres como uma manobra dispendiosa em virtude de eventos naturais como a gravidez, o que indica uma conscientização quanto à inexistência de guetos profissionais exclusivos para homens. A discriminação parte principalmente dos usuários do transporte coletivo. Em pequena escala, também são discriminadas pelos colegas de trabalho e pelos próprios familiares.

Constatou-se que as motoristas são capazes de fazer tudo o que os homens fazem. A força física e o conhecimento de noções básicas de mecânica não constituem limitações para as mulheres. Já a carga horária é um desafio para a atuação da mulher no mercado de trabalho. E não apenas para as motoristas, mas para mulheres inseridas em outros campos profissionais. A tabela 1 mostra de que maneira os 2.951 motoristas do transporte coletivo de Goiânia estão divididos por empresa e por sexo:

Tabela 1. Goiânia - Número de motoristas do transporte coletivo por empresa e por sexo - Out/09

Empresas	Sexo - Nº.		TOTAL
	Homens	Mulheres	
Empresa "A"	757	1	758
Empresa "B"	1.420	2	1.422
Empresa "C"	253	1	254
Empresa "D"	263	4	267
Empresa "E"	249	1	250
Total	2.942	9	2.951

Fonte: Elaboração própria.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a inserção das mulheres nos campos profissionais masculinos - e aqui se toma como base o caso das motoristas do transporte coletivo de Goiânia - está acontecendo de maneira lenta. E quando acontece, essa inserção já se dá de maneira problemática, pois para ingressarem no mercado de trabalho, as mulheres não dependem apenas do próprio mercado, mas também de suas possibilidades como mães e donas de casa. Nisso consiste seu principal desafio.

Torna-se necessário, portanto, a tomada de medidas que visem incluir a mulher no mercado de trabalho de maneira digna, dentre elas: a redução da jornada de trabalho; e a criação de uma ampla rede pública de serviços de auxílio às crianças e pessoas dependentes da trabalhadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Laís. A situação da mulher latino-americana: o mercado de trabalho no contexto da reestruturação. In: DELGADO, Didice G; CAPPELLIN, Paola; SOARES, Vera (orgs.). Mulher e Trabalho: experiências de ação afirmativa. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

BRUSCHINI, Cristina. Crescimento e crise: trabalho das brasileiras, paulistas e nordestinas, de 1970 a 1985. Ciência e Cultura, Revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1990a, p. 226-247.

_____. Mulher e mundo do trabalho: ponto de vista sociológico. In: BRANDÃO, Margarida Luiza Ribeiro; BINGEMER, Maria Clara L. (orgs.). Mulher e Relações de Gênero. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

_____. O uso de abordagens quantitativas em pesquisas sobre relações de gênero. Texto apresentado no Seminário Estudos sobre a Mulher no Brasil: avaliação e perspectivas. São Paulo, 1990b (texto também incluído em Costa e Bruschini, Uma questão de gênero, Editora Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, no prelo).

_____. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: IEA/USP, 2007.

BRUSCHINI, Cristina; ROSEMBERG, Fúlvia. A mulher e o trabalho. In: BRUSCHINI, Cristina; ROSEMBERG, Fúlvia (orgs.). Trabalhadoras do Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982, p. 9-12.

HOFFMANN, Rodolfo; LEONE, Eugênia Troncoso. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Disponível em:

<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v14n2/140202.pdf>. Acessado no dia 08 de novembro 2009.

URIARTE, Oscar Ermida. La mujer en el derecho del trabajo: de la protección a la promoción de la igualdad. In: A igualdade dos gêneros nas relações de trabalho / Coordenadora: Laís de Oliveira Penido; colaboradores: Jorge Leite... [et al.] Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2006, p. 115-125.